

REVISTA MARACANAN

Traduções

A Diversidade cultural nas práticas de ensino de Ciências humanas e sociais planejadas pelos futuros professores do primário

Cultural diversity in teaching practices in the humanities and social sciences planned by future primary school teachers

Anderson Araújo-Oliveira*

Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR)
Trois-Rivières, Québec, Canadá

Recebido em: 15 ago. 2023.

Aprovado em: 23 ago. 2023.

Publicado em: 06 set. 2023.

Avaliado pela equipe editorial.



Traduzido do francês por Ana Lúcia Barbosa Moraes. Publicado originalmente como: La diversité culturelle dans les pratiques d'enseignement en sciences humaines et sociales planifiées par les futurs enseignants du primaire. *Bulletin du CREAS*, n. 7, 2020.

* Professor Titular da Université du Québec à Trois-Rivières, Departamento de Educação. *Ph.D.* em Educação pela Université de Sherbrooke. Pesquisador do Centre de recherche interuniversitaire sur la formation et la profession enseignante (CRIFPE), da Equipe de Recherche et d'Analyse des Pratiques Professionnelles (ERAPP) e do Centre de Recherche sur l'Enseignement et l'Apprentissage des Sciences (CREAS). Membro da Ordre de l'Excellence en Éducation du Québec. (araujo-oliveira.anderson@uqam.ca)

 <https://orcid.org/0000-0002-7214-0032>

Resumo

O artigo propõe uma reflexão preliminar sobre a inclusão escolar, por um lado, a partir da consideração da questão da diversidade cultural no currículo da escola quebequense e, por outro lado, a partir das modalidades de tratamento didático dessa diversidade no ensino das ciências humanas e sociais no ensino primário. O objetivo aqui é estabelecer um esboço de quadro conceitual que possibilite conceber uma certa modelagem do tratamento didático da diversidade no ensino dessa disciplina. Assim, após a apresentação de um breve panorama da evolução histórica da diversidade cultural no Quebec e de sua consideração nos programas de formação da escola quebequense, o texto destaca três visões distintas do tratamento didático da diversidade no ensino das ciências humanas e sociais (a visão "é evidente", a visão da justaposição e a visão interacionista) oriundas da análise sistemática de situações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por futuros professores no âmbito de um curso de Didática das ciências humanas e sociais para o ensino primário.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Ciências Humanas e sociais. Didática. Ensino primário. Quebec.

Abstract

This article proposes an early reflection on school inclusion, on the one hand, through the consideration of the issue of cultural diversity in Québec school's curriculum and, on the other hand, through the modalities of didactic treatment of such diversity in the teaching of human and social sciences in primary education. We sought is to establish an outline of a conceptual framework that makes it possible to conceive a certain modeling of the didactic treatment of diversity in the teaching of such disciplines. Thus, after presenting a brief overview of the historical evolution of cultural diversity in Québec and its consideration in the formation programs of the Québec primary school, the article highlights three different visions of the didactic treatment of diversity in the teaching of human and social sciences (the self-evident, the juxtaposition view and the interactionist view) arising from the systematic analysis of teaching-learning situations developed by future teachers within the scope of a course on Didactics in human and social sciences for primary education.

Keywords: Cultural Diversity. Humanities and Social sciences. Didactics. Primary Education. Quebec.

Introdução

Como a UNESCO ressalta em 2008:

A educação inclusiva [...] é essencial para que se instaure uma educação de alta qualidade para todos os alunos e para o desenvolvimento de sociedades mais inclusivas [...]. Em vários países, a inclusão ainda é percebida como uma abordagem que consiste em cuidar das crianças com deficiência nos estabelecimentos escolares em geral. Internacionalmente, no entanto, ela é cada vez mais considerada como um conceito mais amplo, como uma reforma que consiste em apoiar e promover a diversidade entre todos os alunos (p. 5-6).

É na perspectiva da diversidade, e mais particularmente da diversidade cultural (Akkari; Gohard-Radenkovic, 2002), que a inclusão escolar será considerada no âmbito deste artigo. De fato, no Quebec, seria inconcebível falar de inclusão escolar sem levar em consideração o pluralismo cultural na sociedade e as questões socioeducativas que ele acarreta (Mc Andrew, 2001).

O artigo se inscreve no cerne destas preocupações. Por um lado, propõe uma reflexão preliminar sobre a inclusão escolar, a partir da consideração da questão da diversidade cultural dentro do programa de formação da escola do Quebec e, por outro lado, a partir das modalidades de tratamento didático dessa diversidade no ensino das ciências humanas e sociais no primário.¹ Aqui, o objetivo é estabelecer o esboço de uma grade de análise que permita conceber uma certa categorização do tratamento didático da diversidade no ensino das Ciências humanas e sociais no primário. Assim, após a apresentação do modo como a diversidade é levada em conta no programa de formação da escola quebequense, o texto ressalta três visões distintas do tratamento didático da diversidade no ensino das Ciências humanas e sociais no primário, que emergiram da análise sistemática de situações de ensino-aprendizagem elaboradas pelos futuros professores do primário no contexto de um curso de Didática das ciências humanas e sociais.

A diversidade cultural no Programa de formação da escola quebequense

O pluralismo cultural no seio do qual a sociedade quebequense se construiu durante quatro séculos, primeiro devido à presença diversificada de povos autóctones e das colonizações francesa e inglesa, e, mais recentemente, devido ao grande e diversificado fluxo migratório, coloca a questão da diversidade cultural no cerne dos debates sociais e, por tabela, no seio de seu sistema educativo (Ouellet, 2010; Mc Andrew, 2002). Como indica o Ministério da Educação do Quebec:

¹ Este texto dá continuidade a uma comunicação científica apresentada no âmbito de um colóquio sobre a inclusão educativa que ocorreu em Buenos Aires em 2017. Uma versão muito simplificada dele foi submetida recentemente para publicação na revista profissional *Vivre le primaire*.

A escola acolhe indivíduos provenientes de contextos sociais e culturais diversos. Ela constitui, como tal, um lugar privilegiado para aprender a respeitar o outro na sua diferença, a acolher a pluralidade, a manter relações igualitárias e a rejeitar qualquer forma de exclusão. Ela coloca os alunos em situações que os levam cotidianamente a enfrentar os desafios da cooperação dentro de um espírito de ajuda mútua, de solidariedade, de abertura para o outro e de respeito de si. Ela permite assim que eles tenham a experiência dos princípios e dos valores democráticos sobre os quais se baseia a igualdade de direitos na nossa sociedade (Gouvernement Du Québec, 2001, p. 50).

Dentro do programa de formação da escola quebequense, a diversidade cultural é desafiada, dentre outros fatores, pela área geral de formação (DGF em francês) intitulada "Convivência e cidadania" (*Vivre-ensemble et citoyenneté*), cuja intenção educativa é de "permitir que o aluno participe da vida democrática da escola ou da turma e que desenvolva atitudes de abertura para o mundo e de respeito à diversidade" (*Idem*). Ponto de convergência dos aprendizados disciplinares, as áreas gerais de formação remetem a um conjunto de problemáticas que os jovens devem enfrentar fora da escola (ex.: saúde, bem-estar, empreendimentos, meio-ambiente, consumo, mídias, cidadania, etc.), aproximando os saberes escolares que constroem no seio das disciplinas escolares de suas preocupações cotidianas e dando-lhes uma maior percepção da realidade. São propostos, portanto, três eixos de desenvolvimento a fim de abordar essa área (DGF) (*Idem*):

- a) Valorização das regras da vida em sociedade e das instituições democráticas: Processo democrático de elaboração das regras na vida escolar, municipal e nacional; atores da vida democrática (indivíduos, representantes, grupos de pertencimento) e respeito pelas pessoas em seus papéis; direitos e responsabilidades ligados às instituições democráticas;
- b) Engajamento nas ações dentro de um espírito de cooperação e de solidariedade: Princípios, regras e estratégias do trabalho em equipe; processos de tomada de decisão (consenso, compromisso, etc.); estabelecimento de relações igualitárias; recurso ao debate e à argumentação; liderança; dinâmica de ajuda mútua entre os pares; projetos de atuação ligados à convivência;
- c) Cultura da paz: Interdependência das pessoas, dos povos e de suas realizações; igualdade de direitos, e direito à diferença dos indivíduos e dos grupos; consequências negativas dos estereótipos e de outras formas de discriminação e de exclusão; luta contra a pobreza e o analfabetismo; sensibilização para as situações de cooperação e de agressão; resolução pacífica dos conflitos; modalidade de acordos ou contratos.

Ora, a preparação para o exercício da cidadania e o desenvolvimento das atitudes de abertura para o mundo e de respeito à diversidade próprios à área (DGF) "Convivência e cidadania" (*Vivre-ensemble et citoyenneté*) devem estar também baseados nos aprendizados escolares, notadamente nos que se realizam no contexto das disciplinas pertencentes ao campo do universo social (História, Geografia e Educação para a cidadania) (Gouvernement Du Québec, 2001). As diretrizes ministeriais para a orientação dos criadores de manuais escolares, assim como os critérios de avaliação de tais manuais, sugerem, aliás, a necessidade de levar em consideração as áreas (DGF) em cada uma das atividades disciplinares que propõem aos professores (Gouvernement Du Québec, 2004) e, conseqüentemente, que os professores inserem nas situações de ensino-aprendizagem que fazem os alunos vivenciarem.

No entanto, é forçoso reconhecer a grande dificuldade das professoras e professores de compreender e de levar em consideração as DGF em suas práticas cotidianas (Conseil Supérieur De L'Éducation, 2007) uma vez que nenhum método concreto de tratamento didático da diversidade no ensino das Ciências humanas e sociais é proposto oficialmente pelas instâncias governamentais. Deixam assim que os professores cuidem de integrar a diversidade como bem entenderem (Ouellet, 2010), mesmo sua formação parecendo muito tênue no que concerne os meandros da diversidade cultural, da convivência, da abordagem multicultural e intercultural na educação, etc. (Moldoveanu, 2010; Moldoveanu; Mujawamariya, 2007; Steinbach, 2012). Mas como eles fazem? Como a área (DGF) "Convivência e cidadania" e seus eixos de desenvolvimento são levados em consideração no ensino das Ciências humanas e sociais? Qual é o tratamento didático da diversidade no ensino dessa disciplina? Que lugar as situações associadas à convivência, à cidadania e à diversidade cultural ocupam dentro do ensino dessa disciplina? Como os saberes escolares próprios às Ciências humanas e sociais são mobilizados para tratar dessas situações?

Nossas análises sistemáticas de situações de ensino-aprendizagem elaboradas no âmbito de um curso de Didática das ciências humanas e sociais no primário permitem trazer um esclarecimento sobre esses questionamentos, esboçando uma certa categorização do tratamento didático da diversidade.

A diversidade cultural nas situações de ensino-aprendizagem

O curso DDD3410: Didática do universo social na pré-escola e na escola primária (*Didactique de l'univers social au préscolaire et au primaire*) é oferecido ao conjunto dos estudantes dos programas de *Baccalauréat en enseignement au préscolaire et au primaire de l'Université du Québec à Montréal* (formação inicial e encaminhamento integrado ao *Diplôme d'études collégiales/Baccalauréat*). Esse curso permite que os estudantes aprofundem seu conhecimento relativo ao ensino das Ciências humanas e sociais no primário. Leva os estudantes a explorar noções e redes conceituais relacionadas ao tempo, ao espaço, à sociedade e à comparação de diversos meios e sociedades, assim como a se apropriarem da abordagem, das técnicas e das ferramentas específicas (linha do tempo, maquetes, planos e mapas etc.) usados no estudo das Ciências humanas e a traduzir conteúdos essenciais prescritos para o campo do universo social em situação de ensino-aprendizagem. Esse curso visa também a identificar as finalidades e as orientações da educação para a cidadania na pré-escola e no primário e a analisar, através de uma abordagem reflexiva e crítica, as diferentes dimensões, conhecidas ou a descobrir, da cidadania, os componentes e os principais eixos de desenvolvimento relativos à educação para a cidadania, assim como os princípios e os modelos pedagógicos a eles associados. Finalmente, esse curso quer promover a exploração e a avaliação de diferentes recursos didáticos específicos e que estariam disponíveis no meio (ex.: sítios históricos e culturais, vestígios do passado etc.), assim como as tecnologias digitais (de Websites

especializados, as geotecnologias, aplicativos diversos etc.). A visita a um sítio cultural (ou a realização de uma atividade cultural pertinente) é obrigatória no contexto desse curso.

Dentre os trabalhos solicitados aos estudantes durante o curso, a elaboração de uma situação de ensino-aprendizagem para o 2º ou o 3º ciclo do primário constitui um elemento de avaliação importante, valendo 30 % da nota final. Essa situação de ensino-aprendizagem deve levar em conta as orientações atuais sobre o ensino das Ciências humanas no primário, sobre o nível escolar visado, assim como sobre os componentes da abordagem da conceitualização em Ciências humanas e sociais (problematização, planejamento de uma pesquisa, coleta e tratamento das informações, comunicação dos resultados da pesquisa etc.). Ela deve igualmente integrar a DGF Convivência e cidadania. A situação elaborada deve ser objeto de uma análise crítica dos obstáculos ou desafios potenciais de natureza conceitual, metodológica ou psicológica subjacentes ao projeto de ensino-aprendizagem. A análise crítica deve levar à identificação das medidas de acompanhamento a serem implementadas a fim de ajudar o aluno a superar esses obstáculos.

No decorrer dos dois últimos anos, avaliamos 253 situações de ensino-aprendizagem elaboradas pelos estudantes do curso DDD3410. A análise sistemática desses trabalhos permite identificar três modalidades distintas do tratamento didático da diversidade (a visão “é evidente” [“ça va de soi”], a visão da justaposição e a visão interacionista). Nas próximas páginas, explicitaremos sinteticamente essas modalidades, ilustrando-as a partir de três exemplos simplificados de situações de ensino-aprendizagem² que representam casos típicos associados a cada uma das modalidades.

Primeira modalidade de tratamento da diversidade: visão “é evidente” (“ça va de soi”)

Nossas análises permitem identificar primeiro uma modalidade de tratamento da diversidade que qualificamos de visão “é evidente”. Nesta visão, o tratamento das grandes questões relativas à convivência e à cidadania passa antes de tudo pelo aprendizado de certos saberes próprios às Ciências humanas e sociais que terão uma aplicação possível e imediata na vida fora da escola. A situação de ensino-aprendizagem seguinte refere-se ao direito de voto e é destinada aos alunos do 1º ciclo do primário. Ela permite ilustrar concretamente tal perspectiva.

² O autor do texto agradece a Catherine Poulin, estudante do Doutorado em Educação na UQAM, pela elaboração dos três exemplos simplificados de situações de ensino-aprendizagem que representam casos tipos associados a cada uma das modalidades do tratamento didático da diversidade aqui apresentadas.

Quadro 1 – O direito de voto (1º ciclo do primário)

Fase de introdução	<ul style="list-style-type: none"> • Trecho de um vídeo de uma jovem mulher orgulhosa por poder votar pela primeira vez. • Discussão com todo o grupo sobre o direito de voto (O que significa votar? Quem pode votar? Em que idade se pode votar? etc.).
Fase de realização	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação cronológica pelo professor de alguns acontecimentos que marcaram a luta das mulheres e das pessoas autóctones, no Canadá e no Quebec, pelo direito de voto (as <i>suffragettes</i>, a Liga de Igualdade Política, a militância de Thérèse Casgrain, a Lei sobre os indígenas, a Declaração canadense dos direitos etc.). • Pesquisa dos alunos de informações sobre as condições atuais do direito ao voto (idade mínima, cidadania, lugar de residência) e o significado do direito ao voto (democracia, proteção da liberdade, vontade de mudança, dever cívico etc.). • Apresentação do professor sobre os dados concernindo a fraca taxa de participação dos cidadãos nas últimas eleições municipais no outono de 2017.
Fase de síntese	<ul style="list-style-type: none"> • Criação pelos alunos de um folheto mostrando a luta pelo direito ao voto, as condições para votar e os valores veiculados. Para convencer os jovens e os outros eleitores a votar e torná-los mais conscientes de dever de cidadão. • Distribuição dos folhetos aos pais, às mulheres e aos jovens.

Fonte: Adaptado do original. Produzido pelo autor, 2020.

Nessa situação de ensino-aprendizagem, que representa um caso típico da visão “é evidente”, o ensino das Ciências humanas e sociais somente oferece aos alunos os conteúdos que devem ser estudados (ex.: a história, as condições e o significado do exercício do voto etc.) para que entendam bem uma realidade social dada (o direito ao voto como elemento constitutivo da democracia). É apenas a transferência dos aprendizados alcançados pelos alunos ou seu uso concreto nos contextos da vida cotidiana desse ponto em diante (ex.: convencer os jovens a votar nas eleições municipais seguintes) que permitirá certo exercício coerente da cidadania, das atitudes de abertura e de respeito à diversidade.

Sobredeterminada pela disciplina escolar, a lógica que explica tal visão é a que se deve partir dos saberes próprios às Ciências humanas e sociais para identificar eventuais elos com as situações vividas fora da escola relacionadas à convivência e à cidadania (Situação fora da escola em direção à área geral de formação [SHS] em direção a DGF). As situações da vida cotidiana constituem nessa ótica um ponto de aplicação dos saberes escolares disciplinares.

Segunda modalidade de tratamento da diversidade: visão da justaposição

Na visão da justaposição, a DGF “Convivência e cidadania” e as Ciências humanas e sociais constituem duas entidades paralelas tratadas de modo completamente independente, assim como se pode constatar no exemplo seguinte (Quadro 2) que apresenta uma atividade de ensino-aprendizagem proposta a alunos do 2º ciclo do primário sobre a sociedade canadense da Costa Oeste.

Quadro 2 – A sociedade canadense das Pradarias (2º ciclo)

<p>Fase de introdução</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visualização coletiva de uma reportagem sobre os migrantes que atravessam (ilegalmente) a fronteira EUA\Canadá atualmente. • Discussão com todo o grupo sobre a imigração e suas causas: pressões dos governos, conflitos mundiais, contextos políticos instáveis, Canadá: terra de acolhimento. • Apresentação de algumas informações: no final do século XIX, o Canadá também assistira à chegada massiva de imigrantes às Pradarias canadenses. • Questionamento sobre as causas desse fenômeno.
<p>Fase de realização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa no manual escolar sobre: Equipe 1: O contexto histórico (Confederação do Canadá, construção da estrada de ferro). Equipe 2: As causas que teriam levado ao aumento da imigração nas Pradarias (ex.: necessidade de mão de obra). Equipe 3: A origem dos migrantes das Pradarias.
<p>Fase de síntese</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos alunos, por meio de um cartaz, dos resultados de suas pesquisas. • Compartilhamento dos resultados encontrados pelas outras equipes, permitindo que se tenha uma visão mais geral das razões da imigração massiva nas Pradarias por volta de 1900).

Adaptado do original. Produzido pelo autor.

Nesse caso típico da “visão da justaposição”, a vida cotidiana oferece um ou mais exemplos de situações diversas que colocam problemas e que constituem vivas questões relativas à convivência e à cidadania (ex.: a situação dos imigrantes que atravessam a fronteira canado-americana ilegalmente). Essas situações problemáticas são frequentemente atuais e estão mais ou menos relacionadas com os conteúdos disciplinares previstos pelo programa escolar. No entanto, uma vez que tiverem sido apresentadas e discutidas em sala de aula, elas servirão unicamente como pretexto para a realização de certos aprendizados disciplinares específicos (a Confederação do Canadá em 1867, a construção da estrada de ferro, o desenvolvimento das províncias do Oeste canadense etc.).

Igualmente sobredeterminada pela disciplina escolar, a lógica que essa visão subentende é a de que se deve partir das situações relativas à convivência e à cidadania, vividas fora da escola, para criar em seguida relações com os saberes próprios às Ciências humanas e sociais

(DGF em direção a SHS). Dentro dessa ótica, as situações da vida cotidiana constituem apenas um pretexto para o aprendizado dos saberes escolares disciplinares.

Terceira modalidade de tratamento da diversidade: visão interacionista

Enfim, nas situações de aprendizado que qualificamos como “visão interacionista”, a vida fora da escola gera situações que não são apenas um pretexto para o estudo dos saberes escolares disciplinares previstos. Pelo contrário, os exemplos concretos provenientes da vida cotidiana oferecem uma fonte de situações que colocam problemas, é claro, mas que serão abordadas a partir de um ponto de vista disciplinar, ou até mesmo interdisciplinar. Observemos o seguinte exemplo de uma situação de ensino-aprendizagem sobre a sociedade quebequense atual proposta para os alunos do 3º ciclo.

Quadro 3 – A sociedade atual do Quebec (3º ciclo)

<p>Fase de introdução</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visualização coletiva de uma reportagem sobre os solicitantes de asilo haitianos, chegando à fronteira de St-Bernard de Lacolle no decorrer do ano de 2017 e o descontentamento de certos cidadãos do Quebec. • Apresentação pelo professor de algumas informações: o Quebec acolhe um grande número de novas chegadas (50.000/ano), mas as solicitações de asilo quadruplicaram no decorrer do último ano • Discussão com o grupo: Por que o Quebec acolhe atualmente tantos imigrantes?
<p>Fase de realização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos alunos em diferentes fontes de informação sobre as políticas de imigração no Quebec: categorias de imigrantes recebidos, número de imigrantes, número de solicitantes de asilo, país de origem, contexto político do país de origem, Carta canadense dos Direitos e das Liberdades, Carta da língua francesa (lei 101). • Identificação da evolução da imigração, suas causas e consequências, as vantagens e as restrições ligadas a cada categoria de imigrante etc.
<p>Fase de síntese</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão no grupo a partir das informações encontradas de modo a levar os alunos a constatar que: <ul style="list-style-type: none"> - acolhem-se imigrantes para combater a baixa taxa de natalidade e o envelhecimento da população; - as políticas de imigração evoluíram nos últimos 40 anos; - as causas das solicitações de asilo são múltiplas: conflitos armados, desastres naturais etc. - a integração representa um desafio (reconhecimento dos diplomas, mercado de trabalho, aprendizado do francês, choque de valores etc.).

Adaptado do original. Produzido pelo autor.

No contexto dessa atividade, que representa um caso típico da “visão interacionista”, os saberes escolares disciplinares evocados (ex.: a imigração no Quebec e sua evolução, a Carta canadense dos Direitos e das Liberdades, a lei 101, etc.) permitem esclarecer e compreender melhor as situações associadas à convivência, à cidadania e à diversidade cultural (ex.: a administração Trump anuncia que quer pôr um fim no programa temporário de residência que permitiu que cerca de 60.000 haitianos residissem e trabalhassem nos Estados Unidos, o aumento do número de haitianos solicitantes de asilo na fronteira de St-Bernard de Lacolle no Quebec, a insatisfação de alguns cidadãos que creem que esses imigrantes gozaram de “privilégios” etc.).

Ora, tal visão do tratamento da diversidade requer que essas situações da vida cotidiana sejam primeiro problematizadas e circunscritas no universo disciplinar (Araújo-Oliveira, 2018). A vida cotidiana, associada às compreensões de senso comum compartilhadas que ela gera, representa aqui uma fonte de situações e de experiências que, uma vez problematizadas e esclarecidas pelos saberes escolares disciplinares, serão reinterpretadas, nuançadas, e até mesmo modificadas e transformadas. Os alunos compreenderão, por exemplo, que o Quebec não se abre à imigração por caridade cristã, mas sobretudo para fazer face às baixas taxas de natalidade e ao envelhecimento da população. Compreenderão igualmente que, apesar de apresentarem uma taxa mais alta de diplomação do que a população em geral, os cidadãos provenientes da imigração, com frequência, penam para se integrarem ao mercado de trabalho. Em resumo, eles verão a necessidade de compreender melhor a diversidade e a complexidade de suas questões socioeconômicas.

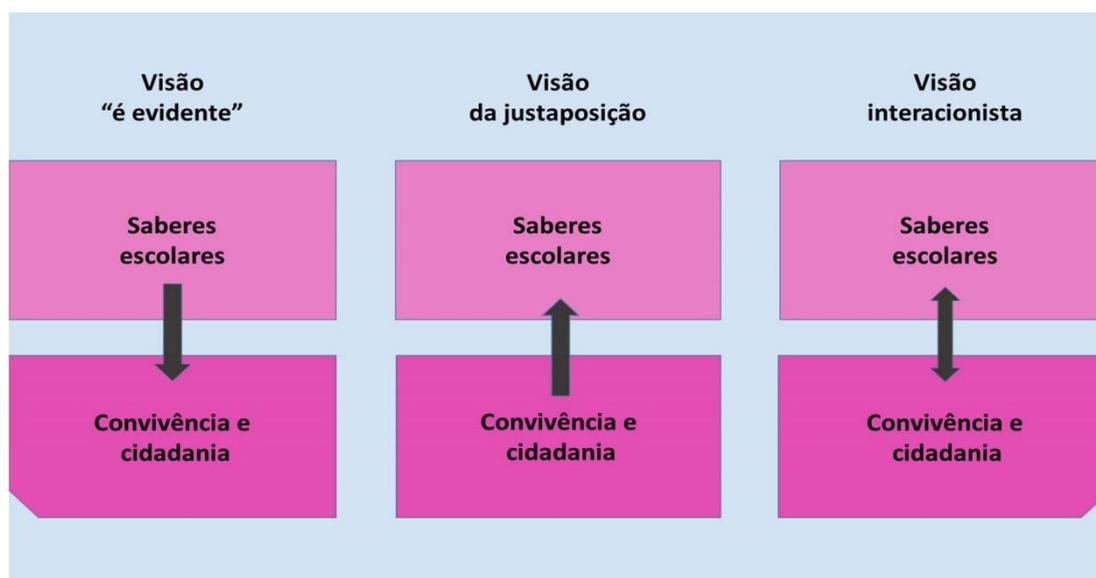
A lógica subentendida nessa visão é a da interconexão e a da complementariedade recíproca entre os saberes escolares próprios às ciências humanas e sociais e as situações relativas à convivência e à cidadania vividas fora da escola (DGF em direção a SHS em direção a DGF em direção a SHS...). Dentro dessa terceira visão, não há sobredeterminação nem prevalência da disciplina escolar, ainda menos de situações vividas fora da escola. Pelo contrário, essas duas realidades se completam mutuamente num vai-e-vem entre as problemáticas confrontadas pelos alunos na vida cotidiana e os saberes escolares disciplinares que permitem compreender essas problemáticas, ao mesmo tempo que ressignificam esses novos saberes construídos.

Algumas considerações para concluir

Neste texto propusemos uma reflexão sobre a inclusão escolar a partir da consideração da questão da diversidade cultural dentro do Programa de formação da escola quebequense e das modalidades de tratamento didático dessa diversidade no ensino das Ciências humanas e sociais no primário. Concretamente, fizemos emergir e evidenciamos, a partir da observação sistemática de situações de ensino-aprendizagem elaboradas no contexto de um curso de didática de Ciências humanas e sociais no primário, um esboço de grade de análise que permita

conceber uma certa categorização do tratamento didático da diversidade nessa disciplina escolar a partir de três visões distintas, ilustradas sumariamente na figura 1 a seguir: a) a visão “é evidente” que parte dos saberes escolares próprios às Ciências humanas e sociais para tecer eventuais elos com as situações vividas fora da escola; b) a visão de justaposição que, ao contrário, parte das situações vividas fora da escola com vista a criar ligações com os saberes escolares disciplinares próprios às Ciências humanas e sociais; c) a visão interacionista que, reconhecendo o lugar essencial da problematização no processo de construção dos conhecimentos, promove a interconexão e a reciprocidade entre as situações vividas fora da escola e os saberes escolares específicos das Ciências humanas e sociais.

Figura 1 – Tratamento didático da diversidade cultural nas práticas de ensino em Ciências humanas e sociais planejadas pelos futuros professores do primário



Adaptado do original. Produzido pelo autor.

Segundo nossa opinião, para que a DGF “Convivência e cidadania” se torne um verdadeiro ponto de convergência dos aprendizados disciplinares, como preconiza o Ministério da Educação, é importante ultrapassar a visão “é evidente” (SHS em direção a DGF) e a visão da justaposição (DGF em direção a SHS) para chegarmos a uma visão mais centrada na implementação de um processo de problematização (Araújo-Oliveira, 2018). Nesse sentido, as situações relativas à convivência e à cidadania vividas fora da escola não constituem um pretexto para tratar saberes escolares disciplinares (como na visão da justaposição) e ainda menos o ponto de aplicação dos saberes escolares disciplinares (como na visão “é evidente”), constituem antes a própria gênese do processo de aprendizagem como operado na visão interacionista (DGF em direção a SHS em direção a DGF em direção a SHS...).

Ainda que muito preliminar e incompleta, esta categorização pretende ser uma estrutura de referência que nos permitirá analisar em seguida as práticas de ensino prescritas (os discursos oficiais e os manuais escolares), declaradas (os discursos dos professores sobre suas próprias práticas e as práticas planejadas) e efetivas (as práticas realmente implementadas pelos professores) no contexto dessa disciplina escolar, situando-as em relação a uma ou outra dessas três visões do tratamento didático da diversidade.

Referências

AKKARI, A.; GOHARD-RADENKOVIC, A. Vers une nouvelle culture pédagogique dans les classes multiculturelles : les préalables nécessaires. *Revue des sciences de l'éducation*, v. 28, n. 1, p. 147-170, 2002.

ARAÚJO-OLIVEIRA, A. Le processus de problématisation dans l'enseignement des sciences humaines et sociales au primaire. In: ARAÚJO-OLIVEIRA, A.; CHOUINARD, I.; PELLERIN, G. (Dir.). *L'analyse des pratiques professionnelles dans les métiers relationnels: perspectives plurielles*. Québec: Presses de l'Univ. du Québec, 2018.

CONSEIL SUPÉRIEUR DE L'ÉDUCATION. *Soutenir l'appropriation des compétences transversales et des domaines généraux de formation. Avis au Ministre de l'Éducation, du Loisir et du Sport*. Québec: Conseil supérieur de l'éducation, 2007.

GOVERNEMENT DU QUÉBEC. *Évaluation des aspects pédagogiques du matériel éducatif : primaire et secondaire*. Québec: Ministère de l'Éducation, 2004.

GOVERNEMENT DU QUÉBEC. *Programme de formation de l'école québécoise. Éducation préscolaire et enseignement primaire*. Québec : Ministère de l'Éducation du Québec, 2001.

MC ANDREW, M. *Immigration et diversité à l'école: le débat québécois dans une perspective comparative*. Montréal: Presses de l'Univ. de Montréal, 2001.

MC ANDREW, M. La loi 101 en milieu scolaire: impacts et résultats. *Revue d'aménagement linguistique*, n. hors-série, p. 69-83, 2002.

MOLDOVEANU, M. De la diversité ethnoculturelle au vivre-ensemble: représentations de futurs enseignants de l'approche multiculturelle en éducation. *Revue des sciences de l'éducation de McGill*, v. 45, n. 1, p. 27-42, 2010.

MOLDOVEANU, M.; MUJAWAMARIYA, D. L'éducation multiculturelle dans la formation initiale des enseignants: des politiques aux pratiques. *Revue des sciences de l'éducation de McGill*, v. 42, n. 1, p. 31-46, 2007.

OUELLET, F. La prise en compte de la diversité en milieu scolaire. In: TOUSSAINT, P. (Dir.). *La diversité ethnoculturelle en éducation: enjeux et défis pour l'école québécoise*. Québec: Presses de l'Univ. du Québec, 2010.

STEINBACH, M. Élargir les perspectives interculturelles des futurs enseignants. *McGill Journal of Education*, v. 47, n. 2, p. 153-170, 2012.

UNESCO. *L'éducation pour l'inclusion: la voie de l'avenir*. Document de référence de la Conférence internationale de l'éducation (quarante-huitième session). Genève: UNESCO, 2008.